

# Remando contra a maré: Os construtores da democracia brasileira

Luiz Felipe d'Avila

## SUPLEMENTO DIDÁTICO

Sugestões de atividades elaboradas por:

**Samir Thomaz** – Jornalista com especialização em globalização e cultura, escritor, editor e produtor de conteúdos.

### O AUTOR

**Luiz Felipe d'Avila** – é presidente do CLP - Centro de Liderança Pública ([www.clp.org.br](http://www.clp.org.br)). Foi fundador da Editora d'Avila, responsável pela criação das revistas *República* e *Bravo!*, e diretor superintendente da Editora Abril. Estudou Ciências Políticas na França e Administração Pública na Harvard Kennedy School. É autor de vários livros, como *Dona Veridiana*, *Os Virtuosos* e *Cosimo de Médici*.

## A OBRA

**Remando contra a maré – Os construtores da democracia brasileira**, de Luiz Felipe d’Ávila, tem um foco bem definido, apesar do subtítulo aparentemente abrangente: os primeiros 84 anos do Brasil independente, que vai do início do período imperial, em 1822, até o final do governo de Rodrigues Alves, em 1906, na Primeira República. O fio condutor da obra é o papel do estadista liberal, descrito reiteradamente no livro como aquele que promove mudanças transformadoras na sociedade, fazendo as pessoas reverem suas crenças, valores e atitudes.

Nas palavras do autor, “o grande desafio do estadista se resume em promover transformações sem se tornar mártir da sua causa”. Na obra, um estadista com essas características é personificado nas figuras de José Bonifácio, Joaquim Nabuco, D. Pedro II, Prudente de Morais, Campos Salles e Rodrigues Alves de uma forma realista, com seus erros e acertos, vícios e virtudes.

Ao invocar a figura do estadista vocacionado, em contraste crítico com outros perfis que costumam pontificar no cenário do poder, como os políticos comuns e seus horizontes estreitos, os caudilhos e ditadores, sempre ávidos pelo poder absoluto, e os populistas, que colocam os próprios interesses acima dos interesses da nação, **Remando contra a maré** constitui, além de uma saborosa e rica leitura, um convite à reflexão sobre o passado do Brasil, mas principalmente sobre o seu presente. Assumidamente liberal, no sentido clássico do termo, o autor toca em pontos que ainda são uma realidade nos dias de hoje, mesmo passados mais de cem anos do fim do governo do último estadista analisado. Luiz Felipe d’Ávila cumpre, assim, o verdadeiro papel do historiador, de revisitar o passado não como algo estanque, cristalizado no tempo, mas como uma relação de fatos dinâmicos e palpitantes, deixando ao leitor, pela própria força dos acontecimentos, a liberdade de julgá-los e estabelecer nexos com a vida presente.

## SUGESTÕES DE ATIVIDADES

### Atividades para antes da leitura

*É estimulante iniciar a leitura com os conhecimentos que os alunos já trazem consigo, levantando questões que*

*provoquem a curiosidade ao antecipar o que vai ser lido, a fim de instigar a participação.*

1. Inicialmente, perguntar aos alunos o que eles sabem sobre os políticos relacionados no sumário. As respostas devem ser orais e espontâneas. Muito provavelmente eles dirão que conhecem alguns e outros não. O objetivo dessa atividade é sondar o que os alunos sabem a respeito dos políticos cujas atuações na vida pública serão estudadas ao longo da obra. Observar se o clima é de interesse, indiferença ou rejeição ao tema.
2. Na sequência, explorar o que os alunos sabem sobre os políticos que eles dizem conhecer. Essa verificação inicial é importante para que, no final do estudo, eles possam comparar a evolução do seu conhecimento sobre o assunto. Pode-se perguntar a eles também o que entendem por democracia, conceito político que consta no subtítulo da obra. Da mesma forma, não é essencial que eles respondam corretamente nesse momento. Por fim, uma sondagem sobre se se interessam por política e se costumam acompanhar o noticiário político ajudará a perceber o grau de interesse da turma pelos temas que eles vão estudar.

### Atividades para durante a leitura

*Embora os alunos tenham ritmos diferentes de leitura, é importante que o professor os acompanhe, a fim de contornar possíveis dificuldades e tornar o processo mais sistemático. Por exemplo, chamar a atenção para a estrutura do texto, esclarecer dúvidas de vocabulário, de gráficos, tabelas ou de alguns temas abordados, utilizar mapas quando for o caso etc. Para que a leitura se torne ainda mais ativa, é bom propor ao leitor que faça sinais a lápis nas margens das páginas: (!) se ficou surpreso com alguma passagem por sua novidade; (?) se não compreendeu bem algum trecho; ou (#) quando não concordou com o autor.*

1. Solicitar aos alunos que leiam jornais e sites da internet ou assistam a telejornais e observem fatos relacionados à política. O interesse dos alunos pode crescer à medida que forem tomando conhecimento da atuação dos políticos analisados na obra, bem como das situações que enfrentaram em suas épocas, e relacioná-las à atuação

dos políticos contemporâneos e à solução dada a questões atuais.

## Atividades para após a leitura

*Algumas questões servem para verificar a compreensão de conceitos e para identificar as principais teses do autor. A seguir, as discussões devem permitir a retomada das considerações iniciais para examiná-las à luz dos novos conceitos aprendidos e para aplicá-las ao contexto vivido. Nessa etapa, a interpretação e problematização são importantes para o desenvolvimento do pensamento crítico. Esse processo será enriquecido pelo exercício da interdisciplinaridade, ao se relacionar o que foi discutido com outras áreas do conhecimento humano. Em algumas questões há pistas de respostas ou desdobramento da própria questão.*

1. Conversar com os alunos informalmente sobre o perfil conservador de José Bonifácio e sua obcecada intenção de abolir a escravidão no Brasil logo nos primeiros anos do Brasil independente, o que era considerada uma ideia progressista para a época. Indagar que leituras se pode fazer da contradição entre suas ideias e suas ações. Lançar questionamentos. Um conservador é conservador o tempo todo? E um liberal, é sempre liberal? Enfim, que contingências podem determinar o pensamento político de uma pessoa?
2. A consolidação das instituições políticas se deu entre avanços e recuos nos primeiros anos do Brasil independente. Pedir aos alunos que discutam as posições de D. Pedro I e de José Bonifácio sobre a transição do poder soberano da Coroa para o Parlamento e por que eles próprios temiam que a falta de maturidade das instituições políticas poderia levar o jovem país ao caos.
3. Pedir aos alunos que escrevam uma dissertação de mais ou menos 20 linhas com o seguinte tema: “Mudanças culturais requerem um longo e gradual esforço da sociedade para rever valores e crenças arcaicas”.
4. Pedir aos alunos que, com base na frase de José Bonifácio “O indivíduo é nada, a espécie é tudo”, escrevam uma dissertação de aproximadamente 20 linhas. Na redação, eles devem contextualizar a frase, mas também fazer relações com o presente.
5. Solicitar aos alunos que explicitem qual era, de acordo com seus adversários políticos, a principal contradição na postura de Joaquim Nabuco. Orientá-los a problematizar essa suposta contradição apontando seus aspectos políticos, sociais e econômicos.
6. Pedir aos alunos que comparem os hábitos políticos de 1884, que tantos dissabores causavam em Joaquim Nabuco, com os hábitos políticos atuais. Perguntar a eles se houve mudanças. Em outras palavras, orientá-los a identificar características da elite social da época de Joaquim Nabuco que ainda hoje dificultam a consolidação plena de nossas instituições políticas e de que forma o fazem.
7. Além da questão da escravidão, Joaquim Nabuco também se preocupava com o problema da distribuição de terras. Solicitar aos alunos que, em grupos, pesquisem o atual estágio da reforma agrária no Brasil e o comparem com a situação do final do século XIX, em que Joaquim Nabuco viveu. Ampliando a questão, levá-los a perceber de que forma as questões agrárias se relacionam com a consolidação das instituições políticas num país que era majoritariamente agrário no século XIX e que hoje é predominantemente urbano.
8. Informalmente, indagar dos alunos se eles identificam nos dias atuais, no Brasil, uma questão social que possa ser comparada com a da escravidão no século XIX. Pedir a eles que levantem dados sobre como está a questão apontada por eles.
9. Pedir aos alunos que opinem, de acordo com informações do livro: no início dos anos 1880, a abolição da escravidão constituía um risco de desestabilização da Monarquia e da unidade nacional? Por quê?
10. Joaquim Nabuco elegeu a luta pelo fim da escravidão como sua razão de ter ingressado na política. Solicitar aos alunos que identifiquem no cenário político brasileiro atual um político que tenha entrado na política por um ideal. Ele se mantém fiel a ele? O grupo que ele representa se sente representado? Quais são as suas dificuldades e as suas conquistas? Voltando a Joaquim Nabuco: questionar se ele defendia o fim da escravidão por motivos humanitários ou econômicos, ou por ambos. Levar os alunos a perceber que, por

mais que um político defenda um ideal, a atuação parlamentar é feita de uma variedade grande de circunstâncias, de modo que dificilmente ele consegue se dedicar somente a uma causa. Informá-los ainda que a complexidade dos temas e o pragmatismo político, que aumenta a necessidade de alianças para se aprovar projetos, somente aumentam com a proximidade do presente, em razão da complexidade do mundo atual, o que torna ainda mais difícil defender um ideal isolado. Lembrá-los também de que a preocupação com os direitos humanos é uma questão relativamente recente entre os governantes e a sociedade civil.

11. Questionar os alunos sobre por que, principalmente no século XIX, os políticos se exilavam quando sofriam uma derrota política. Qual era o significado simbólico e o prático do exílio? O que isso revela sobre a fidelidade a princípios, que fazia os políticos em questão não cederem a facilidades e oportunismos, mesmo que isso lhes custasse caro eleitoral e pessoalmente?
12. O governo de D. Pedro II era uma monarquia constitucional. Solicitar aos alunos que pesquisem como funcionava essa forma de governo. Eles podem explicar, por exemplo, por que, sendo D. Pedro II imperador e a favor do fim da escravidão no Brasil, não conseguia aprovar o fim desse regime. Que engrenagens políticas da monarquia constitucional o impediam de fazê-lo?
13. Comentar com os alunos que, atualmente, o trabalho escravo é condenado com veemência em todo o mundo e considerado uma forma de trabalho que fere a dignidade humana. Informe a eles que essa orientação ética obedece aos imperativos do movimento iluminista de emancipar o ser humano e preservar sua dignidade. Complementar dizendo que os movimentos pelos direitos humanos são uma manifestação recente das sociedades civis, inspiradas justamente pelas teses iluministas.
14. O chamado “jeitinho brasileiro” é um hábito enraizado na cultura brasileira, não apenas na política. Pelo chamado “jeitinho”, burlam-se as leis e as normas institucionais. Nas descrições do livro, o “jeitinho” é praticado mesmo antes de ter recebido essa denominação, que é recente. Solicitar aos alunos que identifiquem exemplos do “jeitinho brasileiro” ao longo do livro e na história recente do Brasil, seja em uma notícia, seja no dia a dia deles.
15. Propor aos alunos que relacionam o estudo e o preparo do jovem imperador D. Pedro II com sua posterior boa performance como governante. Questioná-los sobre se acham importante preparar-se para um cargo, seja na esfera pública, seja na esfera privada.
16. Propor uma mesa-redonda entre os alunos com o tema da oposição entre o parlamentarismo e o presidencialismo. Pedir aos alunos que usem argumentos extraídos do livro, de pesquisas feitas por eles e de notícias da imprensa.
17. Perguntar aos alunos sobre em que medida a criação do Conselho de Ministros, em 1847, com o presidente do Conselho assumindo o papel de primeiro-ministro, pode ser considerada um ponto importante para a institucionalização do país. Explicar a eles que uma das características de um país presidido pelo estado de direito é a impessoalidade dos cargos públicos e que o afastamento de tutores e conselheiros diretos e próximos do imperador sinalizava nessa direção.
18. Pedir a opinião dos alunos sobre este fato: apesar de muito criticado e satirizado na imprensa, D. Pedro II a considerava um dos pilares das instituições políticas democráticas e era contra qualquer tipo de censura. O que este fato revela sobre o estadista D. Pedro II?
19. Solicitar aos alunos que pesquisem quem foi o Barão de Mauá. Na pesquisa, eles devem dar ênfase aos motivos que levaram um empresário pioneiro como Mauá a não ser bem-sucedido. Levar os alunos a perceber que, apesar das virtudes do imperador, sua política econômica não incentivou a iniciativa privada.
20. Pedir aos alunos que resgatem do texto os três mandamentos da cartilha mercantilista que eram aplicados pela política econômica de D. Pedro II – que o autor denomina “capitalismo de Estado” –, que prejudicavam o desenvolvimento do livre-comércio e do capitalismo industrial. Em seguida, solicitar que organizem um debate sobre eles.

21. Uma das características da personalidade de D. Pedro II era a absoluta intransigência com os caudilhos que governavam os países vizinhos do Brasil, como Solano Lopez, do Paraguai. Questionar os alunos sobre se ainda existem caudilhos na América Latina, com ideias semelhantes às do ditador paraguaio.
22. Propor um debate sobre a influência dos militares na vida política do país. Solicitar aos alunos que levantem informações sobre as consequências dessa intromissão, que começou nos anos 1870, após a Guerra do Paraguai, e se estenderia até poucas décadas atrás, tendo influência direta em fatos importantes de nossa história.
23. Pedir aos alunos que elaborem um pequeno texto registrando as diferenças entre a visão política de D. Pedro II e a de Simon Bolívar, que personifica os caudilhos latino-americanos.
24. Dividir os alunos em grupos e propor que discutam quais foram os legados de José Bonifácio, Joaquim Nabuco e D. Pedro II, os três grandes estadistas, segundo o autor, do período imperial brasileiro.
25. Dividir os alunos em grupos e pedir que discutam quais foram os legados de Prudente de Moraes, Campos Salles e Rodrigues Alves, os três grandes estadistas, segundo o autor, do início da Primeira República.
26. Os embates entre o Poder Executivo e o Poder Legislativo no período posterior à eleição do Marechal Deodoro, em 1891, mostram as relações de forças entre dois poderes. Pedir aos alunos que discutam a importância do Legislativo (ou Parlamento) para a consolidação das instituições democráticas num país em que vigora o estado de direito.
27. Em todas as descrições de fatos decisivos que envolvem o poder, a política é mostrada como um jogo de forças no qual a habilidade de armar conchavos e alianças parece ser o requisito fundamental para se obter êxito. Este é também o aspecto pelo qual, em geral, a política é malvista por grande parte da população. Propor uma discussão com os alunos que aborde esses aspectos da política, tendo em vista seus vícios e sua necessidade na gestão do poder.
28. Ao longo da obra, o autor descreve situações ocorridas em dois sistemas de governo: a monarquia constitucional e a república presidencialista. Pedir aos alunos que, em grupos, pesquisem e explicitem oralmente como funcionam os dois sistemas. Após a explanação, pode haver um debate sobre qual o melhor sistema, segundo a opinião dos alunos.
29. Tendo em vista a atitude de Prudente de Moraes de abster-se do debate sobre a anistia aos revoltosos gaúchos no desafio da pacificação do Rio Grande do Sul, vista por Campos Salles como sinal de fraqueza do governo, solicitar aos alunos que tragam para a sala de aula notícias sobre a relação entre o Poder Executivo e o Poder Legislativo nos dias de hoje no Brasil.
30. Pelos personagens que escolheu e pelos comentários e descrições que fez ao longo do livro, perguntar aos alunos que infiram qual é a posição político-econômica do autor, ou seja, o que supostamente ele defende econômica e politicamente?
31. Com base na leitura, pode-se afirmar que o governo de Campos Salles era a antítese, ou seja, o oposto de um governo populista. Pedir aos alunos que, em duplas, pesquisem o que é o populismo e o comparem com a postura do presidente.
32. Perguntar aos alunos quais são, na opinião deles após a leitura, as características indispensáveis de um estadista.
33. Pedir aos alunos que opinem sobre a outorga de plenos poderes ao prefeito do Rio de Janeiro Pereira Passos e ao sanitarista Oswaldo Cruz para realizarem, respectivamente, a reurbanização do Rio de Janeiro e a campanha sanitária na cidade. O uso da força era legítimo? A reação das pessoas era justificável? Como equacionar necessidades públicas com os transtornos à vida das pessoas e da cidade?
34. As características de um estadista são reiteradas com frequência ao longo do livro. Pedir aos alunos que, em duplas, façam uma compilação dessas passagens e apresentem um resumo de quais são, segundo o autor, as características de um estadista.

35. Promover uma discussão em sala de aula sobre qual a mensagem principal do livro e como essa mensagem se relaciona com o Brasil contemporâneo.

## ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES

### Sociologia

Solicitar aos alunos que, após consultar o professor de sociologia, resgatem o conceito sociológico de “líder carismático” e o relacionem a algum dos políticos analisados no livro.

### Filosofia

1. Pedir aos alunos que, com o auxílio do professor de filosofia, identifiquem os conceitos de “*virtù*” e “*fortuna*”, de Maquiavel, fundador da política moderna, e os relacionem às ações de um dos políticos analisados no livro. Em que pontos suas posturas correspondem a esses conceitos? O trabalho pode ser feito em duplas, com consultas ao professor de filosofia.
2. Solicitar aos alunos que, em grupos, pesquisem as origens do liberalismo político e do liberalismo econômico. Informar a eles que se trata de dois conceitos bastante amplos e com variadas manifestações desde que foram instituídos. No liberalismo econômico, instruí-los para que atentem à expressão “mão invisível do mercado”, presente no relato de Luiz Felipe d’Avila, e a contextualizem historicamente. Eles podem fazer consultas ao professor de filosofia.
3. Os motivos pelos quais as propostas abolicionistas de Joaquim Nabuco encontravam tanta resistência se deviam, segundo o autor, ao fato de que, no século XIX, o Brasil era “um país viciado em escravos”. Em geral, uma situação se mantém por comodismo ou por vício por se acreditar que sempre foi assim e assim sempre será. Propor aos alunos um debate em sala sobre o senso comum, ou seja, sobre a naturalização do olhar e da percepção que leva à crença de que as coisas são do jeito que são desde um tempo ancestral e que não devem mudar para o pleno

funcionamento da sociedade – em outras palavras, a não percepção de que a realidade social é uma construção cultural, portanto, passível de mudanças.

4. Comentar com os alunos que a expressão “rei-filósofo”, atribuída a D. Pedro II em razão de sua predileção precoce pela leitura e por sua consequente erudição, possui uma conexão direta com o fato de o filósofo Platão, na Grécia antiga, ter proposto uma *sofocracia* como forma de governo, ou seja, um governo composto apenas de filósofos ou sábios.
5. Do ponto de vista filosófico, o comportamento de D. Pedro II era considerado estoico, segundo o autor. Solicitar aos alunos que procurem o significado do termo *estoicismo* e, com base nessa acepção, discutam a postura do imperador diante dos infortúnios e das críticas. Os alunos podem consultar o professor de filosofia.
6. Pedir aos alunos que pesquisem quem foi Montesquieu e quais eram suas ideias. Eles podem consultar o professor de filosofia.
7. Propor aos alunos que pesquisem o positivismo e de que forma essa doutrina filosófica influenciou na ascensão dos militares ao poder em vários momentos da história do Brasil.

### Arte

1. Solicitar aos alunos que tragam uma cópia do quadro *Independência ou morte* (1888), de Pedro Américo, e o comparem com a descrição feita no livro do momento em que D. Pedro declara o Brasil independente de Portugal. A comparação pode suscitar uma conversa informal em sala sobre a representação dos fatos históricos nas artes.
2. A charge, a sátira e a caricatura dos políticos também contam a história do Brasil, só que pela via do humor. Pedir aos alunos que procurem charges e sátiras de época dos políticos analisados e tragam para a sala de aula, para que todos possam conhecê-las e fazer relações com a análise feita de cada um deles.

## Biologia

Propor aos alunos que façam uma pesquisa sobre as principais doenças que assolavam o Rio de Janeiro no início do século XX e que foram alvo do programa sanitário de Oswaldo Cruz, no governo de Rodrigues Alves. A pesquisa deve conter as medidas essenciais implementadas pela equipe de Oswaldo Cruz para erradicá-las. Os alunos podem consultar o professor de biologia ou de ciências. Questioná-los sobre se essas doenças continuam erradicadas ou se voltaram a vitimar as pessoas. Em caso positivo, questioná-los sobre por que isso acontece.

## Literatura

Sugerir aos alunos a leitura de uma das obras abaixo, que se relacionam diretamente com alguns dos temas e dos personagens descritos em *Remando contra a maré*:

**GOMES, Laurentino. 1822. Rio de Janeiro: Ediouro, 2010.**

A obra recria o Brasil da época da independência, com seus personagens às voltas com as dificuldades do Primeiro Reinado, a abdicação de D. Pedro I e sua volta para Portugal, para enfrentar o irmão D. Miguel, que havia usurpado o trono português.

**GOMES, Laurentino. 1889. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2010.**

A obra mostra os últimos anos do reinado de D. Pedro II, com os acontecimentos que cercaram não só a queda do Império, mas também os fatos que culminaram na abolição da escravidão no Brasil, e os primeiros anos da República.

**NABUCO, Joaquim. Minha formação. São Paulo: Editora 34, 2012.**

As memórias de Joaquim Nabuco, publicadas em 1900, mostram a formação e a trajetória de um dos intelectuais brasileiros mais influentes do final do século XIX.

**CALDEIRA, Jorge. Mauá, empresário do império. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.**

O livro narra a trajetória de Irineu Evangelista de Souza, o Visconde de Mauá (1813-1889), pioneiro da indústria no Brasil – criador da primeira estrada de ferro e do primeiro banco a operar em grande escala no Brasil – e suas dificuldades em um Brasil ainda escravocrata e provinciano.

**SEVCENKO, Nicolau. A revolta da vacina. São Paulo: Cosac Naify, 1994.**

Publicada em 1994, esta obra reconstitui os episódios da maior convulsão social da cidade do Rio de Janeiro, durante a campanha de vacinação contra a varíola, em 1904, tendo como pano de fundo os primeiros anos da República no Brasil.

## Música

Promover a audição das músicas:

“O mestre-sala dos mares”, de João Bosco e Aldir Blanc, com João Bosco.

[www.youtube.com/watch?v=B-jb3Hlaj9s](http://www.youtube.com/watch?v=B-jb3Hlaj9s) (Acesso em 19 dez. 2014).

“Coração civil”, de Milton Nascimento e Fernando Brant, com Milton Nascimento.

[www.youtube.com/watch?v=\\_x\\_G32UMxi4](http://www.youtube.com/watch?v=_x_G32UMxi4) (Acesso em 19 dez. 2014).

A audição pode servir de sensibilização ou de descontração para algum dos trabalhos propostos neste encarte, pois possuem um caráter mais de inspiração do que de conteúdo. A canção de João Bosco e Aldir Blanc exalta o espírito libertário dos escravos brasileiros; a de Milton Nascimento e Fernando Brant, o patriotismo e o espírito civil.

## Cinema

Sugerir aos alunos que, individualmente, em grupos ou em sala de aula, com o monitoramento do professor, assistam aos seguintes filmes e vídeos:

**Guerra de Canudos**, de 1997, direção de Sérgio Rezende (duração: 160 minutos).

[www.youtube.com/watch?v=P4OYhj7Io0E](http://www.youtube.com/watch?v=P4OYhj7Io0E) (Acesso em 19 dez. 2014).

O filme mostra a guerra entre os seguidores do líder messiânico Antônio Conselheiro contra os destacamentos militares do governo, em 1897. Diante das primeiras derrotas dos soldados, a resistência dos moradores de Canudos transforma-se em um desafio à nascente República.

**Mauá: o imperador e o rei**, de 1999, direção de Sérgio Rezende (duração: 135 minutos).

[www.youtube.com/watch?v=EX105CnUhOU](http://www.youtube.com/watch?v=EX105CnUhOU) (Acesso em 19 dez. 2014).

O filme mostra a trajetória de Irineu Evangelista de Souza, o visconde de Mauá, empreendedor pioneiro da indústria, dos serviços públicos e do sistema financeiro no Brasil, num contexto em que tinha tudo contra: um país escravocrata, um governo oligárquico, avesso à economia de mercado, e a mentalidade agrícola da população.

***Policarpo Quaresma – O herói do Brasil***, de 1998, direção de Paulo Thiago (duração 123 minutos).

[www.youtube.com/watch?v=mSSTpFH13J0](http://www.youtube.com/watch?v=mSSTpFH13J0) (Acesso em 19 dez. 2014).

O filme conta a história de um sonhador nacionalista, o major Policarpo Quaresma, que ama o Brasil acima de tudo e deseja vê-lo grandioso no cenário mundial. A história tem como cenário a época do governo de Floriano Peixoto, na nascente república brasileira.

## Vídeos

### **História do Brasil por Bóris Fausto – Brasil Império.**

[www.youtube.com/watch?v=FIoM1gz-pdE](http://www.youtube.com/watch?v=FIoM1gz-pdE) (Acesso em 19 dez. 2014).

Na série narrada pelo renomado historiador e cientista político Bóris Fausto, que traça um panorama político, social e econômico do país em vários períodos de sua história, neste vídeo são mostrados os principais acontecimentos dos dois reinados e do período regencial no Brasil império, no século XIX. A narração é enriquecida com documentos, imagens de arquivo e entrevistas.

### **História do Brasil por Bóris Fausto – Brasil na República Velha.**

[www.youtube.com/watch?v=eJ5VZorxQr0](http://www.youtube.com/watch?v=eJ5VZorxQr0) (Acesso em 19 dez. 2014).

Neste vídeo, Bóris Fausto mostra os principais acontecimentos da República brasileira, desde sua proclamação, em 1889, até a Revolução de 1930, que decretou o fim desse período. A narração é enriquecida com documentos, imagens de arquivo e entrevistas.